

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Pesquisa revela perfil do jovem empresário

A presidente da Associação de Jovens Empreendedores da Bahia (AJE Bahia), Maria Brasil, destaca a importância de participar da consulta pública sobre o perfil do jovem empreendedor no Brasil.

Segundo a presidente da entidade, a pesquisa pretende revelar aspectos do perfil do empresário com menos de 40 anos no Brasil, no trabalho desenvolvido pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje).

As respostas aos itens relacionados serão enviadas até dia 15 de março, quando começará o mapeamento por perfil socioeconômico, distribuído por idade, gênero, renda e escolaridade.

– Contribui tanto para o empreendedor quanto para o mercado como um todo. A partir dos dados levantados, podemos ter um retrato fidedigno dos negócios jovens no País, além de influenciar a tomada de decisões – observa Maria Brasil.

ITENS VERIFICADOS – Serão verificados os perfis das empresas, como área de atuação, porte, faturamento, número de funcionários, investimento e maturação do empreendimento. Também constam do trabalho os aspectos relativos ao empreendedorismo e o ambiente político-econômico.

Pode participar da pesquisa qualquer empresário com até 40 anos e um CNPJ cadastrado. Os dados colhidos são confidenciais e vão ajudar a Conaje a identificar os principais desafios, tanto em nível estadual quanto nacional.

O trabalho, apoiado pela Associação de Jovens Empreendedores da Bahia, visa fomentar junto ao poder público políticas voltadas para o fortalecimento do setor. A pesquisa realizada pela Conaje já pode ser acessada pelo link <http://bit.ly/pesquisaconaje2020>.

“O governo brasileiro manifesta seu agradecimento ao governo chinês por autorizar o pouso das aeronaves brasileiras e facilitar os trâmites necessários para a retirada dos brasileiros e seus familiares”

ITAMARATI, em nota sobre a operação para retirada de brasileiros ameaçados de contágio pelo coronavírus



Rafael Martins / Ag. A TARDE

CONSERVADORES? | *Todo carnaval parece que o suposto conservadorismo de boa parte do povo brasileiro se esconde, desinteressado de si. Ganha espaço a liberdade de ser e festejar de modos não muito tolerados normalmente... Por alguns dias.*

Defesa confusa

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) participou de uma sessão especial na Câmara dos Vereadores de Salvador (CMS) sexta-feira. Ao ser perguntado sobre frase postada em uma rede social na última quinta-feira, questionando o que é ser um conservador e afirmando que “não precisa estudar, ler livros e fazer cursos”, ele respondeu de uma forma no mínimo confusa.

– Se você vai trabalhar e volta de seu trabalho, o seu carro está quebrado, roubaram seu carro, você gosta disso? Eu não gosto; ou seja, isso é um indicativo de que você é um conservador – tentou explicar.

O deputado federal terminou afirmando que ser conservador é “conservar valores”, e que “quem acredita na transformação pela violência é o pessoal da esquerda”.

POUCAS & BOAS

● A pesquisa com resíduos da indústria mineradora para produção de massa cerâmica utilizada na fabricação de blocos, placas de revestimento e telhas, levou um grupo de pesquisadores do Instituto Federal da Bahia, Campus Jacobina, para o evento **Qualicer 2020**, que começa amanhã, em Castellón, Espanha. O evento internacional é referência no âmbito da qualidade de produtos cerâmicos e conta pela segunda vez com a presença do Ifba Jacobina. Para a edição 2020, professores e alunos estão apresentando o resultado de experiências com resíduos da exploração de esmeralda, grânito Mairi, caulim e mármore Bege Bahia. O trabalho envolveu os profissionais Tércio Machado (eng. mecânico), Talita Gentil (geóloga), Jonei Marques (eng. de minas), Beliato Campos (físico) e os professores Raimison B. de Assis, Flanelson Monteiro e Naedja Pontes, além dos estudantes Jaedson Santos, do curso técnico integrado de mineração, e Jander Lopes (eletromecânica). Todos são integrantes do grupo de pesquisa Automação, Eficiência Energética e Produção do Ifba. O **Qualicer 2020**, que termina terça-feira, reúne pesquisadores e fabricantes de diversos países, com foco na qualidade do recobrimento cerâmico nas construções contemporâneas.

● Com a expectativa de reunir 1.500 docentes, começa, amanhã, no Centro de Convenções de Ilhéus, a **Jornada Pedagógica 2020**, com o tema **Por uma Educação das Sensibilidades**. A jornada pedagógica municipal prosseguirá até a sexta-feira, quando será encerrada no Teatro Municipal.

RAUL AGUILAR E MIRIAM HERMES

Não basta ser legal, deve parecer transparente

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
ormindo@terra.com.br

Quando fazia doutorado em Roma circulava uma piada. Através de preladados influentes, um empresário norte americano conseguiu ser recebido pelo papa a portas fechadas. Após uns quinze minutos, o bonachão João Paulo II expulsava aos gritos o gringo. Um assessor quis saber o que acontecera.

E o papa ainda espumando de indignação, disse: ele me prometeu doar milhões de dólares à Igreja se eu baixasse uma encíclica trocando o “Amém” do Padre Nossos e da Ave Maria, por “Beba Coca Cola”. Propostas semelhantes são aceitas nesta Bahia dos absurdos narrados por Octávio Mangabeira.

A partir de 2010, o Estado investiu R\$ 373 milhões (63%) na PPP das nebulosas construtoras Odebrecht e OAS para a reconstrução da Fonte Nova e assinou promissórias para pagar durante 15 anos uma conta anual que atualmente é de R\$ 168 milhões. Estima-se que vamos pagar R\$ 1,6 bilhão pela arena. Trocou-se um parque olímpico com ginásio, piscinas e pistas de atletismo por um estádio de futebol com capacidade da metade do anterior. Mas não bastava só isso, o “Amém” ao grande governador Manga-

O primeiro palácio dos governadores do Brasil está na mira para ser alienado, transformado em um hotel

beira teria que ser trocado pelo apelo “Beba Itaipava!”.

O primeiro palácio dos governadores do Brasil está na mira para ser alienado e transformado em um hotel. Será seu segundo bombardeio em um século. Outros equipamentos públicos localizados em pontos valorizados da cidade estão à venda, como o Palácio dos Esportes, na Praça Castro Alves, e a antiga sede da SAER, atual Embasa, no início da ladeira de São Bento, e o Hospital Santa Terezinha.

No último dia 27, o governador do estado sancionou lei autorizando a venda do Colégio Odorico Tavares, no hipervalorizado Corredor da Vitória. Outros equipamentos públicos, com localização privilegiada, foram ou estão sendo desativados para eventual venda, como o antigo Centro de Convenções (153.000 m²) e a Rodoviária, que irá para Águas Claras, junto a Simões Filho. Desde a gestão pas-

sada se fala na venda das sedes do Detran e do Desenharia, na Av. Bonocó, para o mercado imobiliário.

Ora, nada disto ocorre por acaso. É uma política clara de financiamento de projetos megalomaniacos, como a polémica ponte SSA-Itaparica, com a conhecida prática de engordar de imóveis para o abate por melhor preço. Não importa que a Bahia tenha ficado sem um centro de convenções durante cinco anos, que o primeiro palácio de governo do país seja convertido em hospedaria, que moradores da RMS e do interior, inclusive aqueles que fazem hemodiálise, tenham que realizar três transbordos – ônibus, metrô e taxi – com malas, mochilas e bengalas para chegar a um hospital. E que seja alienado um colégio com 25 anos de tradição em benefício de um condomínio de luxo. Alunos, professores e a comunidade protestam pela venda do colégio, mas o setor imobiliário agradece.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

● Trumpismo e Bolsonaroismo

Sem entender o Trumpismo não se entende o Bolsonaroismo. Trumpismo é uma representação afirmativa e crescente dos cem bilionários que dominam atualmente a economia mundial, principalmente no mundo ocidental (oligarquias das finanças, agrogêncio, multinacionais, mídia). Bolsonaroismo é a captura da viralidade desses interesses num país em desenvolvimento. Bolsonaro nada mais é do que uma criatura eleita pelos bilionários vira-latas brasileiros. Sempre existiu, mas agora a situação é mais grave devido à crise do capitalismo internacional. Brasil no centro da tragédia. A crise do capitalismo se dá nas contradições de sua concentração de renda de poucos, na mesma proporção da desigualdade e violência de quatro a cinco bilhões de seres humanos. ANTÔNIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR

● Alerta enquanto é tempo

Sou leitor assíduo do Jornal A TARDE, como assíduo sou no uso da Irm Ewerton Visco, que fica no Caminho das Árvores, iniciando na Av. Tancredo Neves, e passa por trás do Shopping Sumaré, tudo isso aqui próximo à sede desse conceituado jornal A TARDE. O fato que ora denuncio trata-se de um mau uso que se generaliza na cidade, dos espaços e do leito de

ruas fazendo “eventos” nos finais de expediente (a partir das 18h) um problema para os usuários daquela artéria, que têm o direito de ir e vir, cercados pelo engarrafamento causado ali. Localizado mais exatamente em frente ao Boulevard Side Empresarial, funcionam inclusive clínicas diversas, além de constantes eventos – simpósios, workshops etc – bem como funciona um renomado hotel de nome Mercure, cujos hóspedes também são incomodados, devido ao desassossego pelo tumulto causado todas as noites principalmente nos *happy hours* das sextas-feiras, pra não aborçarmos aqui agora, o trânsito infernal durante todo o dia causado por carros

A Semop, tendo interesse, bem que já poderia fazer uma escala de visitas para as violações dos limites de silêncio no adro da igreja de Santo Antônio da Barra...

e aprendizes de uma autoescola ali existente. É um alerta que aqui deixo para que o órgão municipal competente tome providência, antes que a balbúrdia vire tradição. Não sei como essa minha nota chegará ao conhecimento desse órgão, mas agradeço a publicação. HÉLIO FERREIRA, HELEIRA1940@GMAIL.COM

● O sino e o pancadão

A Semop, tendo interesse, bem que já poderia fazer uma escala de visitas para as violações dos limites de silêncio no adro da igreja de Santo Antônio da Barra. Mas, além da omissão da Semop, há a responsabilidade da Igreja; de quem cede, aluga ou empresta o espaço. Uma estrutura metálica para shows comerciais é montada e desmontada em poucas horas. A cada semana, intensifica-se o barulho, muito superior ao de um trio elétrico. Não adianta a vizinhança fechar porta e janela. O som ensurdecedor das bandas é ainda acompanhado da invasão da privacidade pelos holofotes. Desde as sextas-feiras, os gritos de “ei, ei, som, ei som... 1, 2, 3...” e o experimento da percussão acontecem a partir das oito horas da manhã. Tudo bem antenado com a paróquia, ao fim dos casamentos. No último sábado, pouco depois de chamarem os noivos, ouviu-se, repetidas vezes, o pedido de “mais barulho! mais barulho!”. Houve pancadaria pavorosa na estrutura metálica. Contrastando

com o desrespeito à tranquilidade e à saúde da vizinhança e dos paraquianos, os sinos de Santo Antônio – restaurados e badalados na mídia turística e religiosos –, insistiram em tocar, mesmo abafados pela barbatana do pancadão. Talvez na doce ilusão de acordarem os responsáveis civis religiosos. Milagre de Santo Antônio! PEDRO BARBOZA, PEDRO-BARBOZAZO10@UOL.COM.BR

● O Carnaval e o vírus

Todos sabemos que aglomeração é favorável à propagação de enfermidades, principalmente quando se trata de vírus. Obvio, ululante que absolutamente ninguém ligado ao Carnaval, auferindo dividendos, toque no assunto, porquanto prefere a propagação à saúde da coletividade. Quando o assunto preocupante era o HIV, houve distribuição em massa de camisinhas, campanhas em veículos de comunicação. Todavia, agora, com a iminência da chegada do coronavírus, há um silêncio sepulchral, por quê? Tal qual na Roma antiga, as festas que sacrificavam os gladiadores, todos escravos, evidente, o imperador que dizia ser para a alegria do povo, como pano de fundo, nada mais era fazer com que o ópio do prazer sobrepusesse o manto da corrupção. A história sempre se repete. WANDERLEY MIRANDA DE ALMEIDA, WANDERLEYALMEIA56@GMAIL.COM